

FURTADO, Jacqueline Andréa Furtado de. "CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO", p.41-56. In Jacqueline Andréa Furtado de Sousa. **O Planejamento de Estudo na Educação a Distância Como Prática Discente no Combate ao Insucesso das Avaliações Acadêmicas**, São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2015.
<http://dx.doi.org/10.5151/BlucherOA-planejamentoEAD-06>

2

CAPÍTULO

CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO

1º MOMENTO – SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIUBE – POLO EM BELÉM

Abordagens Gerais

Cabe esclarecer que nesse capítulo, as anotações estão bastante embasadas em informações contidas no Guia do Aluno dos cursos de Licenciaturas da UNIUBE. Nele, há informações que reportam o curso de graduação em Pedagogia da UNIUBE, integrante do Currículo 3 (C3), na modalidade de Ensino a distância, com carga horária total de 3.533 horas – a mesma que há no ensino presencial. Tal carga horária é dividida em 7 (sete) etapas, ou semestres como costumamos conhecer, com duração de 6 (seis) meses cada uma dessas etapas. Portanto, a duração perdura por, no mínimo, 36 meses consecutivos até a conclusão do curso.

O grau outorgado é o de Licenciatura para a Educação Infantil e séries iniciais (Ensino Fundamental ciclo I) e Gestão (Espaços Educacionais). Os ingressantes são egressos do ensino médio ou de cursos técnicos equivalentes ao mesmo reconhecimento. O profissional que acompanha a turma é o preceptor, como já

mencionamos em momentos do capítulo I, também conhecido, em outras IES, pela nomenclatura de Tutor ou Orientador. Tornamos a recordar que preceptor difere de professor. Isso, será melhor explicado no item 2.4, desse capítulo.

No Guia do aluno da UNIUBE, há referências que os cursos de Licenciatura da UNIUBE estão constituídos a partir de Eixos Temáticos que apresentam todos os conteúdos programáticos de cada um dos cursos. Tais Eixos Temáticos são apresentados a partir de 2(dois) focos para estudo:

- 1ª. **Eixo Temático Comum – O Desenvolvimento Humano e os Contextos da Aprendizagem:** são conteúdos do programa que abordam os estudos comuns aos cursos de licenciaturas, os quais dão embasamentos para reflexões, ações, produções que direcionam a formação pedagógica do professor da educação Infantil, séries iniciais e ao gestor educacional.
- 2º. **Eixo Temático Específico** (para cada curso) – no caso do curso de Pedagogia é denominado de **Os Saberes Pedagógicos:** apontam para estudos e práticas mais específicas da área de Pedagogia, concretizando com isso, a formação do saber do Pedagogo em todos os âmbitos da educação (formal, não formal e informal).

No capítulo I, quando discorremos a respeito de “Modelos e Tipos da Modalidade de Ensino a Distância”, buscamos em Gonzalez (2005, p. 77-78), informações em relação a determinados modelos, adotados por instituições de ensino superior brasileiras. No caso da Universidade de Uberaba, os cursos de licenciatura são desenvolvidos pelo Modelo 3, que menciona **Aprendizagem Independente + Aula.**

O discente, ao ingressar no curso, recebe um calendário com datas específicas de encontros presenciais, ocorridos durante a etapa (6 meses). Os encontros são assim discriminados:

- 2 (dois) Seminários de Integração (SI);
- 4 (quatro) Oficinas de Apoio à Aprendizagem (OAA)

Durante o período da etapa, os encontros presenciais da turma, ocorrem na seguinte ordem:

QUADRO 1 – Ordem/discriminação dos encontros presenciais em cada etapa do curso

1º. ENCONTRO	1º. SI
2º. ENCONTRO	1º. OAA
3º. ENCONTRO	2º. OAA
4º. ENCONTRO	2º. SI
5º. ENCONTRO	3º. OAA
6º. ENCONTRO	4º. OAA

Nesses encontros, no caso dos SI, o aluno assiste a 2 (dois) dias de palestra, sábado e domingo (carga horária de 16h), ministrada por professor convidado (especialista na área), que fará uma abordagem significativa, sobre os conteúdos dos volumes 1, 2 e 3 (material didático do aluno). Já no caso da OAA, o preceptor desenvolve pautas referentes a atividades de aprendizagens, no domingo (carga horária de 8h).

Além desses encontros presenciais, o aluno conta com o horário que o preceptor informa para dar orientações e tirar dúvidas sobre as unidades temáticas dos volumes. Fora disso, o discente deve promover um estudo autônomo, estudando a distância, organizando dias e horários. Não há como negar, que tal autonomia possa se concretizar sem a prática discente do planejamento de estudos, como ação paralela a aprendizagem independente.

A Instituição de Ensino Superior – UNIUBE

A Universidade de Uberaba possui polos de apoio presencial em quase todo Brasil. Aos polos estão subordinados os núcleos de atendimentos que são espaços físicos instalados nos municípios do estado. Em Belém, o polo fica localizado no centro da cidade. É um espaço físico com biblioteca junto à sala de estudo, laboratório de informática com acesso à internet, salas de aula com suportes didáticos: data show, acesso à internet, quadro magnético e seus acessórios, televisor e DVD.

No polo e nos núcleos de atendimento, ficam os preceptores que são os responsáveis pelo acompanhamento de cada turma. Tais profissionais contam com suportes, assim determinados pela instituição:

- **Coordenador do curso** – docente responsável por garantir o funcionamento e operacionalização do curso e pelo bom atendimento (lotado na UNIUBE/Uberaba);

○ planejamento de estudo na educação a distância como prática discente no combate ao insucesso das avaliações acadêmicas

- **Professores de Formação** – docentes responsáveis pelo desenvolvimento dos conteúdos, pelas propostas de estudo, pelas aulas, oficinas e palestras nos seminários de integração do curso (lotados na UNIUBE/Uberaba);
- **Equipe Técnica** – profissionais que apoiam a equipe docente e a coordenação do curso (lotada na UNIUBE/Uberaba);
- **Técnicos em Educação** – colaboradores que acompanham e avaliam o processo de desenvolvimento do curso (lotados na UNIUBE/Uberaba);
- **Coordenador de Polo** – também conhecido como CPR (Coordenador Pedagógico Regional). É o profissional, graduado em pedagogia e especialista em áreas da educação, responsável pelo bom andamento do polo e núcleos de atendimentos da UNIUBE, em cada estado do Brasil. Lida com assuntos de cunho pedagógico em todas as instâncias. Fica no polo da região que está lotado.
 - **Suportes administrativos do CPR no Polo:** são profissionais contratados pela parceria da UNIUBE (Microlins). Faz parte desse quadro: Coordenador local, bibliotecário, auxiliares administrativos e atendentes. No polo em Belém, encontramos, concretizando o suporte ao CPR, 01 Coordenadora Local, 01 bibliotecária e 02 atendentes.

Podemos afirmar que os suportes ao CPR são profissionais que muito contribuem para que o preceptor possa garantir um trabalho competente em suas funções junto à(s) turma(s). Consideramos também, como os principais suportes do preceptor, principalmente em assuntos face aos atendimentos com protocolos e assuntos administrativos, de modo geral.

Antes de abordarmos o próximo item, frisamos que o preceptor, em nível hierárquico, é subordinado ao CPR. Cabe ao Coordenador Pedagógico Regional, acompanhar e resolver assuntos da preceptoria, que envolvam especificidades que se encontram acima das funções delegadas ao preceptor da turma, ou seja, na resolução de questões que fogem àquelas que o preceptor entende e reconhece como de sua alçada.

Alunos da Turma de Pedagogia 3

Como já mencionado na introdução, a maioria dos alunos que ingressaram nesse curso estaria sem estudar a mais de dez anos. Alguns deles, estavam ausentes da educação formal por, aproximadamente 20 (vinte) anos. Parte deles é desconhecedor e não costumam utilizar ambientes virtuais de aprendizagem.

Tampouco possuem conhecimento sobre a utilização do computador e ou da internet.

Esses fatores provocam, nesses sujeitos, mudanças em suas vidas. Tratam-se de egressos que após anos sem estudar, afastados da educação formal, decidem retomar seus estudos, em um curso de graduação desenvolvido por modalidade de ensino que requer a utilização do computador e da internet para desenvolver pesquisas e acompanhar o andamento de seu desempenho no Sistema de Gerenciamento do aluno (SGA).

Também já mencionamos que a turma iniciou com 30 (trinta), na etapa 1, e na etapa 4, conta com apenas 16 (dezesesseis) deles. Dentre esse último número de alunos, temos idades entre 28 e 55 anos. Sendo composta, a maioria por mulheres, 13 (treze) alunas e a minoria composta por homens, 3 (três) alunos.

De modo geral, tratamos com alunos que são comprometidos com sua formação, com objetivos plausíveis à sua atuação acadêmica e ao desempenho competente no campo profissional. Percebemos neles, interesse em querer fazer, querer entender e compreender o que se faz e como se faz.

Um bom exemplo disso, é que desde o início do curso, foi notório a preocupação da turma com a maneira de ser inserido no contexto da educação distância e como conseguir alcançar isso, isto é, houve a busca em querer fazer parte desse processo de ensino-aprendizagem e, em se adaptar a ele. Tais aspectos perduraram em várias situações observadas durante o acompanhamento nos encontros presenciais.

Devemos confessar que, *a priori*, desejamos fazer, aqui, uma apresentação das singularidades detalhadas desses cursistas, podendo até mesmo, recorrer ao guião de entrevista para tal feito. Entretanto, percebemos que haverá momentos, em capítulos posteriores, que isso será feito com mais apropriação de informações.

O Papel do Preceptor da Turma

Preferimos, nesse instante, referenciar o modo como o preceptor está inserido no sistema de ensino a distância e o papel do subsistema da preceptoria na Gestão da turma - falamos em gestão no sentido de acompanhar e lançar notas das atividades no SGA. Lembramos também, que é o momento de entender que a nomenclatura *preceptor*, a qual já aparece no capítulo I, difere desta, a ser abordada agora.

Preceptor é o colaborador responsável pelo desenvolvimento acadêmico da turma. É o mediador e o facilitador do processo de Ensino-Aprendizagem ao longo do curso. Caminha junto com a turma como um todo, ou acompanhar grupos de estudos e/ou o estudante individualmente. As atribuições do preceptor na função delegada pela UNIUBE, consoante informações contidas no Guia do Aluno, tais como:

- orientar o planejamento dos estudos individuais em cada etapa do curso;
- coordenar as Oficinas de Apoio à Aprendizagem e acompanhar os Seminários de Integração do curso;
- receber e acompanhar os alunos, motivando-os, orientando-os e promovendo a reflexão, a mediação sobre o conteúdo proposto e a prática pedagógica;
- discorrer sobre cada *UT*, presencialmente ou à distância, conforme calendário dos encontros presenciais e plantões na preceptororia;
- validar os relatórios e documentações das Práticas Pedagógicas e Estágios Curriculares;
- orientar na produção do TCA (Trabalho de Construção da Aprendizagem), Atividades Complementares;
- manter atualizados os dados relativos ao acompanhamento e desempenho do aluno no Sistema de Gerenciamento do aluno (SGA).

Perante a Gestão do curso, o preceptor deve ser um intermediário de todas as situações presentes nas etapas, mais ainda, daquelas que merecem maior atenção, devido alguma dificuldade para a resolução de determinados assuntos. Na realidade, o preceptor da turma, assume o papel de uma espécie de “gestor” da turma que é responsável, tal qual um gestor de curso ou de polo assume em relação às suas responsabilidades delegadas pela função.

2º MOMENTO – AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS DISCENTES

Tipo de avaliação adotada pela Universidade de Uberaba

Antes de fazermos nossas considerações a respeito da avaliação de aprendizagem nesse paradigma de educação, retomaremos o Artigo 4º. que faz parte do Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005, no que tange à avaliação,

tanto no âmbito das avaliações presenciais (AP), quanto no âmbito das avaliações a distância (AD). É necessário refletir sobre o que realmente é Avaliação da aprendizagem pela perspectiva do ensino a distância.

Art. 4º A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante:

I - cumprimento das atividades programadas; e

II - realização de exames presenciais.

§ 1º Os exames citados no inciso II serão elaborados pela própria instituição de ensino credenciada, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso ou programa.

§ 2º Os resultados dos exames citados no inciso II deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância (Site do MEC, www.planalto.gov.br).

Em conformidade ao Artigo 4º. do Decreto 5.622, a representação numérica das avaliações de desempenho acadêmico, durante cada etapa será, assim distribuída pela UNIUBE:

- para as 2 (duas) avaliações presenciais - 200 (duzentos) pontos totais, sendo 100 (cem) para cada uma delas;
- para as avaliações a distância - 100 (cem) pontos totais, sendo 30 (trinta) para cada uma das 3 (três) avaliações a distância e 10 (dez) para o TCA (Trabalho de Construção de Aprendizagem).

Apontamos que nessas 02 (duas) situações, a avaliação possui peso diferente, na somatória de pontuação por etapa, acarretando peso maior às AP (60%) e peso menor às AD (40%). Para nossa melhor compreensão a respeito do que tratamos aqui, vamos visualizar como fica a distribuição dessa mesma pontuação, nas avaliações, AP e AD, em cada uma das etapas, apresentada em quadro demonstrativo (conforme Guia do Aluno, p. 52).

QUADRO 2– Demonstrativo da representação numérica por componente curricular

	Etapa			
	Componente Curricular			
	Volume 1	volume 2	volume 3	TCA
Avaliações				Total

A UNIUBE planeja as ações pedagógicas, ao longo do curso e, em cada etapa, a partir da Avaliação Formativa. Gonzalez (p. 70) diz que essa forma de avaliação “aquilata acerca do andamento da aprendizagem do aluno no decorrer do curso”.

Decerto que ocorre dessa maneira na instituição já que as avaliações também acontecem em todos os momentos dos encontros presenciais, de modo processual e contínuo, para que o aluno aprenda a aprender e tornar sua aprendizagem algo que faça parte de seu cotidiano na universidade. O momento a ser avaliado deixa de ser somente em situações específicas e passa a fazer parte do curso de maneira mais abrangente.

É relevante, a partir de agora, entendermos bem o que é avaliação. O Dicionário Prático de Pedagogia, muito utilizado pelos alunos desse curso, reporta segundo Hoffmann, que

Avaliação é sinônimo de evolução. Avaliação é, basicamente, acompanhamento da evolução do aluno no processo de construção do conhecimento. Eu não posso me mostrar no final do caminho e dizer se o aluno chegou lá. É preciso acompanhá-lo durante todo o caminho (como citado em Dicionário Prático de Pedagogia, 2003, p. 32).

Também precisamos entender o objetivo da avaliação formativa

O objetivo desse tipo de avaliação é controlar¹² o processo de aprendizagem do aluno durante todo o ano letivo, fornece

12 O termo “controlar”, presente na citação, alude ao sentido de acompanhar e identificar e não ao sentido arbitrário da palavra (comentário nosso).

feedback, e identifica deficiências durante o processo. Pode ser configurada dentro de aspectos ou funções específicas (Dicionário Prático de Pedagogia, p. 33).

Concernente às 2 (duas) últimas citações, compreendemos que o processo de avaliação acontece a cada momento. Em diversas atividades. Como um meio que busca pela qualidade do desenvolvimento acadêmico.

Portanto, a avaliação formativa faz com que o aluno busque, não somente pela nota propriamente dita, mas também pela qualidade de seu desempenho. Por resultados passíveis da aprendizagem que possa concretizar o cidadão mais crítico e reflexivo. Nisso, quer seja em avaliações a distância. Quer seja em atividades nos encontros presenciais.

Para Perrenoud (1999, p. 16) “a avaliação formativa assume seu destino no âmbito de uma estratégia pedagógica de luta contra o fracasso e as desigualdades [...]”. Por tal perspectiva, recordamos de um texto elaborado pela equipe do CENAFOR¹³, que trata sobre as tendências da educação e componentes curriculares.

O texto nos mostra, de forma comparativa, aspectos que abrangem desde a escola tradicional, incluindo, as escolas novas e tecnicistas, chegando até a escola crítica. Nele, são referenciadas características do professor, aluno, objetivos educacionais, conteúdos dos programas, metodologia, avaliação e aluno-educado.

Decidimos, para tanto, nos basear nalguns dos aspectos constantes no quadro do CENAFOR. Buscamos principalmente, no que diz respeito ao aluno e a avaliação, concretizando com isso, aspectos do paradigma escola tradicional/escola crítica, a partir de traços notados nos aprendentes da turma partícipe de nossa investigação.

13 CENAFOR: Fundação CENAFOR – Fundação Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional do Ministério da Educação e Cultura. Site do CENAFOR, recuperado em 20/12/2009, <http://catesoc.gep.mtss.gov.pt/CENAFOR>.

QUADRO 3– Paradigma escola tradicional/escola crítica – aspectos sobre aluno e avaliação

VISTO COMO SUCESSO NA ESCOLA TRADICIONAL	VISTO COMO SUCESSO NA ESCOLA CRÍTICA (TRAÇOS DOS ALUNOS DA TURMA DE PEDAGOGIA 3)
<p>Aluno</p> <p>Sujeito “passivo” que deve assimilar os conteúdos transmitidos pelo professor – memorização, crença somente no saber do professor, passividade.</p>	<p>Aluno</p> <p>Sujeito objetivo, determinado a busca do conhecimento, do querer aprender, participante em momentos que solicitam a contextualização entre os conhecimentos científicos e os conhecimentos de mundo – ensino-aprendizagem, pesquisa, determinação, autonomia, aluno participativo, questionador e crítico-reflexivo.</p>
<p>Avaliação</p> <p>Valorização dos aspectos cognitivos de memorização dos conteúdos estudados – classificatória, excludente, aquilata nota, desenvolvida somente em momentos específicos do processo avaliativo.</p>	<p>Avaliação</p> <p>Questões que provocam o senso crítico e a reflexão do aluno. A proposta dessa avaliação remete o aluno a pensar, não somente sobre os assuntos constantes nos conteúdos, mas também, àqueles que fazem parte de novos paradigmas da educação – provocação da crítica, de questionamentos, questões atuais e reflexivas.</p>

Os apontamentos que mostraremos no quadro 4, contribuíram para o sucesso nas avaliações e levaram, os alunos, ao ato do planejamento de estudos. Também nos convoca para uma breve reflexão sobre o que Perrenoud menciona como “fracasso”, ou “insucesso” como outros autores preferem dizer.

Revedo o quadro 3, lembramos que, na UNIUBE, em todos os momentos do processo avaliativo, são utilizadas formas de avaliar, que não se concretizam simplesmente como mero prolongamento do ensino e da aprendizagem no curso de pedagogia, visto que existe a proposta de um currículo atualizado e crítico. Inovador. Provocador de reflexões as quais os discentes tentam responder toda vez que realizam atividades (no mesmo quadro há informações que não fazem parte do texto elaborado pela equipe da CENAFOR, entretanto, complementam o que almejamos informar).

Tal assertiva nos leva a buscar por uma passagem, presente em texto de Hoffmann. Segundo a autora “a maior problemática que se cria, em relação a uma perspectiva inovadora da avaliação, diz respeito à questão da melhoria da qualidade de ensino [...]” (Hoffmann, 2009, p. 13).

Pelo prisma da qualidade no ensino, existe também a preocupação e o envolvimento da equipe de professores (professores de referência) que constroem a pauta e estruturas dos seminários e/ou oficinas da instituição, haja vista que apresentam um planejamento, com bom conteúdo e orientações inteligíveis para os passos que o preceptor deve seguir, a fim de cumprir os eventos da melhor maneira possível.

Como exemplo de ensino-aprendizagem que prima pela qualidade, sem abrir mão da preocupação com as orientações ao preceptor e alunos, escolhemos uma proposta de atividade para estudos independentes da etapa 4 (2ª. OAA), elaborada pela equipe de professores de referência (conforme apresentada em site do TelEduc UNIUBE, http://ead.uniube.br/~teleducphp/cursos/aplic/index.php?cod_curso=854):

- **Trabalho:** Criação de uma proposta arquitetônica com fundamentação pedagógica para a construção de uma Escola de Educação Infantil. Construção da planta baixa e da maquete de uma Escola de Educação Infantil;
- **Orientações:** com base em seus estudos na unidade “O espaço pedagógico da organização educacional” e, também, nos estudos da Unidade “Criança e Desenvolvimento”, construa uma maquete que contemple as diferentes espaços (interno e externo) da Educação Infantil.

Os espaços devem propiciar o desenvolvimento da brincadeira, do movimento, da arte, da linguagem oral, da leitura e escrita, além da autonomia e identidade na formação da criança. Para a escolha desses espaços e criação da proposta, o aluno deve pesquisar o site do Ministério da Educação e Cultura – MEC, procurar pela página do *Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FNDE*, e pelo programa *Proinfância*. Orientamos que consulte o funcionamento do programa e, em especial, as “Maquetes eletrônicas de escola infantil”, o “Manual de Orientações Técnicas” e os quadros de relação dos equipamentos e mobiliários passíveis de assistência financeira. [...]

O trabalho constituído pela planta baixa, pela maquete e pela proposta escrita valerá 50 horas de Estudos Independentes. Sendo como critérios de correção:

QUADRO 4– Critérios de avaliação para a proposta de estudos independentes da etapa 4 (site TelEduc UNIUBE).

FICHA DE AVALIAÇÃO			
Aluno:	CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO	NOTA
	capricho e apresentação	04	
	acessibilidade	04	
	segurança	04	
	variedade	05	
	criatividade	15	
	funcionalidade, integração e otimização dos espaços	15	
	adequação às necessidades e características do desenvolvimento infantil	15	
	contemplação de todas as áreas do conhecimento estudadas na oficina	15	
	fundamentação teórica e adequação pedagógica	20	
	clareza na escrita da proposta	03	
Obs. Para que o aluno seja HABILITADO, ele deverá obter 80 pontos dos 100 pontos distribuídos.			

Nota: Conceito: () Habilitado () Inabilitado

Comentários do preceptor:

Ainda há de se falar, no comprometimento do preceptor com a função de acompanhar os seminários e desenvolver/mediar oficinas de aprendizagem junto aos momentos de avaliação dos alunos. Tal atitude, envolve, remete ao ato de aprender e ao ato de ensinar concomitantemente. E finalmente, mencionamos o projeto pedagógico do curso que, mantém em seu desenho curricular, conteúdos atualizados e focados ao ensino-aprendizagem mais crítico e multidisciplinar.

Por conseguinte, pressupomos que tais fatos levam à qualidade de ensino. A nós, ficam bem mais visíveis, em circunstâncias que observamos o envolvimento de todos os partícipes do curso (alunos, preceptor e instituição), nos encontros presenciais - momentos de SI (Seminário de Integração do curso) e de OAA (Oficina de Apoio a Aprendizagem).

Tal envolvimento dá a ideia de que todos comungam em suas ações. Interação. Socializam dificuldades e sucessos. Isso tudo, sugere planejamento e trabalho em equipe aos aprendizes. E nos pressupõe qualidade no ensino. Comprometimento com o que se faz. Como se faz. E a quem se faz.

É interesse comentar que a educação a distância no Brasil, ainda é vista de maneira negativa e sem confiança pela sociedade. Em contrapartida, não é esse tipo de visão que os alunos da turma investigada transmitem. Não estamos afirmando que o curso de pedagogia da UNIUBE é perfeito. Em educação a perfeição não existe. A perfeição deve coexistir pela busca constante e como um dos principais objetivos propostos em áreas do ensino-aprendizagem.

Em relação ao assunto, apontamos artigo sobre a modalidade a distância - “Aluno a distância vai melhor no Enade” - do jornal Folha de São Paulo, data de 10/09/2007, que mostra um panorama de evolução e busca pela qualidade no ensino a distância e os resultados registrados pela avaliação de desempenho na prova do ENADE (ver anexo).

O artigo mencionado fala a respeito do desempenho do aluno no curso. Em relação a isso, uma das observações registradas é que nos encontros presenciais na UNIUBE, muitas das vezes, os próprios alunos criam um ambiente propício ao bom desenvolvimento de suas atividades. Para eles, o compromisso leva a atitudes de espontaneidade enquanto aprendizes, tais como, sentar no chão para realizar atividades. Daí ao envolvimento, reflexão e crítica do seu próprio fazer perante a atividade de aprendizagem proposta pelo currículo do curso.

Não podemos deixar de comentar que observamos, em momentos de Avaliação Presencial, geralmente, os alunos ficam nervosos e apreensivos. Isso passa a difundir certa dificuldade em desenvolver as questões. Porquanto que nas demais atividades, observamos na maioria dos casos, que o rendimento e desempenho do aluno melhora nas avaliações a distância (AD). Existe certa insegurança deles em realizar algumas avaliações, principalmente nas mencionadas como presenciais (AP).

De modo geral, na UNIUBE, a avaliação é obtida por meio da apuração de frequência do aluno na etapa (mínimo de 75%), pela realização de atividades a distância, pela participação nas atividades em oficinas de aprendizagens e pelas realizações das avaliações presenciais (duas avaliações presenciais por etapa). Em termos quantitativos, o aluno consegue aprovação quando obtém média igual ou superior a 60,0 (sessenta) pontos.

Para finalizar esse item 2.5, é de suma importância mencionar que em todas as formas de avaliações adotadas pela IES, a prática do planejamento de estudos dos alunos, quase sempre deve ocorrer como uma estratégia para que alcancem o sucesso na academia. Sobre esse assunto, trataremos melhor no capítulo VI.

FORMAS DE AVALIAÇÕES DURANTE AS ETAPAS DO CURSO

Como já fora dito anteriormente nesse capítulo, a UNIUBE delega para cada etapa, 2 (duas) AP, atividades de AD e a produção do TCA. Agora, vamos procurar, *a priori*, mostrar as formas de avaliações que ocorrem em todas as etapas do curso, mais especificamente das etapas 1 até a etapa 4, as quais fazem parte dessa pesquisa. *A posteriori*, mostraremos àquelas que ocorrem especificamente até a etapa 4.

Consoante o Guia do Aluno (2007, p.12), as atividades de ensino-aprendizagem, além das UT, que integram, de maneira geral, o planejamento curricular dos cursos de licenciatura a distância são os componentes curriculares descritos como: Prática de ensino, Estágio Curricular Supervisionado, TCA, SI e OAA.

Formas de AD presentes em todas as etapas do curso

Atividades a distância dos fascículos e/ou volumes (material didático do aluno)

São exercícios em forma de roteiros de estudo presentes no caderno de atividades que acompanha cada um dos volumes entregues aos alunos.

TCA (Trabalho de Construção de Aprendizagem)

No curso de pedagogia, assume a nomenclatura de Diário de Bordo – texto produzido pelos alunos que apresenta momentos vivenciados durante a etapa, tais quais: reflexões e aprendizagens significativas para a educação do mesmo.

Prática de Ensino e/ou Prática Pedagógica

Fundamentação teórica e desenvolvidos como prática educativa em suas dimensões políticas, sociais, culturais, metodológicas e didáticas.

Estudos Independentes

São atividades realizadas pelo aluno, a partir de um plano elaborado pela equipe de professores de formação e que ocorrem sob a orientação e acompanhamento do preceptor da turma. São embasados pelo PIAC (Programa Institucional de Atividades Complementares), nos projetos integrados do curso - atividades complementares em forma de participações em eventos, leituras de obras, apreciações de filmes, os quais venham a abordar temáticas que remetam a assuntos relacionados com a educação de uma maneira geral ou específica. Daí, o aluno deve produzir relatório, resenha ou fichamento sobre esses momentos

e entregar ao preceptor. Podem ser atividades que fazem parte de pautas das OAA para que o preceptor possa realizar a avaliação, de acordo com os critérios pré-estabelecidos pela equipe de formadores. A carga horária dos estudos independentes corresponde à 50h por etapa.

Oficina de Apoio à Aprendizagem (OAA)

Encontros previamente informados aos alunos (calendário da etapa), cujo objetivo é o de ampliar competências e habilidades de trabalhos em equipe. Seguem pauta específica do evento. Apresentação e avaliação de trabalhos de aprendizagem como parte dos estudos independentes. Frequência e participação do aluno contam como parte da avaliação pela instituição.

Seminário de Integração (SI)

São encontros previamente marcados (calendário da etapa). Professores especialistas são convidados para ministrar o evento sob o acompanhamento do preceptor da turma. São discutidos conteúdos que fazem parte da pauta. Podem ser aplicados exercícios para a aprendizagem dos assuntos ministrados (não contam como avaliação). Frequência do aluno conta como parte da avaliação pela instituição.

A imagem abaixo mostra os discentes presentes em eventos ou outros acontecimentos que remetam ao tema da educação, para cumprir a carga horária de 50h em estudos independentes.

Formas de AD específicas em determinadas etapas

Na etapa 1: Estudos Independentes - atividades do CD de Metodologia do Trabalho Científico.

Os estudos independentes dessa etapa são atividades/exercícios desenvolvidos a partir de leitura, estudos e orientações contidas em CD de Metodologia do Trabalho Científico entregue ao aluno no início do curso (1º. SI).

Na etapa 4: Estágio Curricular Supervisionado para o Currículo 3 (100 horas) - espaços da Educação Infantil (conformidade com a Lei no 11.788, de 25 de setembro de 2008).

O Estágio Curricular Supervisionado conta com carga horária total de 450 horas no curso. Aqui, o aluno deve desenvolver observações, registro e análises em espaço de educação infantil (não há proposta de intervenção na classe), cumprindo carga horária de 100 horas. Deve apresentar ao preceptor, os documentos de estágio devidamente preenchidos e assinados pela instituição campo de estágio.

